

# Infancias:

contextos de acción, interacción y participación

Infâncias: contextos de ação, interação e participação



Martín Plascencia González  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Mathusalam Pantevis Suárez  
Facundo Corvalán  
**Coordinadores**







**Infancias: contextos de acción,  
interacción y participación**

*Infâncias: contextos de ação,  
interação e participação*

### *Dictaminadores*

Aloysio Martins Júnior, Universidade Federal de Santa Catarina. Ana Brizet Ramírez Cabanzo, Facultad de Educación, Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Colombia. Bruno Baronnet, Instituto de Investigaciones en Educación, Universidad Veracruzana. Claudia Guadalupe Arufe Flores, Departamento de Educación ITESO, Universidad Jesuita de Guadalajara. Cristina Massot Madeira Coelho, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. David Poveda, Facultad de Psicología, Universidad Autónoma de Madrid. Eliud Torres Velázquez, co-coordinador del Grupo de Trabajo CLACSO, Estudios Críticos del Desarrollo Rural. Doctor en Desarrollo Rural por la UAM. Everardo Pérez Manjarrez, Harvard Graduate School of Education. Juliana Lacour, Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Rosario. Luciana Hartmann, Instituto de Artes, Universidade de Brasília. Monique Voltarelli, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Norma Guadalupe Pérez López, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad Autónoma de Chiapas. Robinzon Piñeros Lizarazo, Facultad de Educación, Universidad Surcolombiana. Rodolfo Antonio San Juan San Juan, Ciencias sociales/antropología, El Colegio de San Luis. Susana Frisancho, Departamento de Psicología, Pontificia Universidad Católica del Perú.

# Infancias: contextos de acción, interacción y participación

*Infâncias: contextos de ação,  
interação e participação*



EDITORA



UnB



UNIVERSIDAD  
SURCOLOMBIANA  
EDITORIAL

UNR

Universidad  
Nacional  
de Rosario

Martín Plascencia González  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Mathusalam Pantevis Suárez  
Facundo Corvalán

*Coordinadores*

Universidad Autónoma de Chiapas  
Editora da Universidade de Brasília  
Editorial Universidad Surcolombiana  
Universidad Nacional de Rosario

*Editores*

Primera edición, 2020.

Infancias: contextos de acción, interacción y participación / Infâncias: contextos de ação, interação e participação  
Martín Plascencia González, María Lidia Bueno Fernandes, Mathusalam Pantevis Suárez y Facundo Corvalán (Coordinadores)

D.R. © 2020. Universidad Autónoma de Chiapas  
Boulevard Belisario Domínguez Km. 1081 sin número,  
Colina Universitaria, Terán, C.P. 29050,  
Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México  
ISBN: 978-607-561-073-3

D.R. © 2020. Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, Edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)  
ISBN: 978-65-5846-020-6

D.R. © 2020. Editorial Universidad Surcolombiana  
Avenida Pastrana Borrero - Carrera 1  
PBX (57) (8) 8754753  
Neiva, Huila, Colombia  
ISBN: 978-958-8896-49-6

D.R. © 2020. Editorial Universidad Nacional de Rosario  
Maipú 1065, S2000CGK  
Rosario, Santa Fe, Argentina  
ISBN: 978-987-702-427-2

Participó en el financiamiento de este libro el Programa para Actividades Científicas, Tecnológicas y de Innovación (2019) del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (Conacyt), a través del proyecto Seminario interdisciplinario e interinstitucional sobre estudios de infancias (299284).

Fotografía y diseño de portada: Carlos Alberto Sánchez Álvarez

Los textos que conforman este libro fueron sometidos a arbitraje estricto, dictaminados por pares bajo el procedimiento doble ciego. Es un libro especializado en el tema de infancias, su contenido es responsabilidad de quienes lo firman y no necesariamente refleja la postura institucional de las instituciones coeditoras.

Distribución libre y gratuita, citando la fuente. Prohibida su distribución con fines comerciales.

## Contenido

Investigaciones con y por las infancias en Latinoamérica .....11

Pesquisa com e para infâncias na América Latina ..... 21

Martín Plascencia González  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Mathusalam Pantevis Suárez  
Facundo Corvalán

### I. ABORDAJE TEÓRICO-CONCEPTUAL Y METODOLÓGICO PARA ESTUDIAR/INVESTIGAR CON LAS INFANCIAS

31

1 En torno a la agencia infantil y juvenil: espacios, tensiones y paradojas en comunidades históricas indígenas mayas tsotsiles de Chiapas, México ..... 33

Lourdes de León Pasquel

2 Uma margem no tempo: geografias de bebês, crianças e jovens em fronteiras brasileiras ..... 65

Maria Lidia Bueno Fernandes  
Jader Janer Moreira Lopes

3 Estrategias metodológicas e infancias latinoamericanas. Educación, salud y cultura en mundos posibles ..... 93

Facundo Corvalán  
Lucía Aranda  
Jésica Morello

4 Escutar as crianças: por um mundo onde mais humanos enunciem em muitas linguagens ..... 133

Marisol Barenco de Mello  
Márcia Menezes Concencio

## II. PROTAGONISMO, PARTICIPACIÓN Y RESISTENCIA

165

- 5 Bibliotecas comunitarias y escolares: diálogos interculturales y protagonismo infantil ..... 167  
Kathia Núñez Patiño  
Martín Plascencia González
- 6 De guambras a niños mendigo. Análisis dialógicos con Chuqui sobre la transformación del estatuto de los niños de la calle en Quito, Ecuador (2004-2019).... 203  
Pablo Hoyos González  
Daniel García Pérez  
Harvey Sánchez Restrepo
- 7 Territorios afrobrasileños e indígenas colombianos: resistencia y lucha por permanecer en el espacio-tiempo. Cronotopos infantiles otros ..... 237  
Mathusalam Pantevis Suárez  
Eliane Rodrigues de Castro
- 8 Violencia, adultocentrismo y resistencias. De la migración centroamericana a la participación política de los NNA en la resistencia-rebelde zapatista..... 267  
Angélica Rico Montoya

## III. EXPERIENCIAS EN EL TERRITORIO

303

- 9 La experiencia educativa con infancias en los recorridos por el territorio ..... 305  
María Helena Ramírez Cabanzo  
Lorena Cardona Alarcón  
Mathusalam Pantevis Suárez
- 10 Mecanismos de estigmatización en la narrativa Gauchasca: infancia rural Argentina del siglo XIX..... 331  
Nicolás Marino Elder

#### IV. LEGALIDAD E INFANCIA

357

- 11 El interés superior de la infancia y la adolescencia refugiada frente al modelo de atención institucionalizado: el caso de Chiapas y Tabasco, México. ....359  
Ivonne Álvarez Gutiérrez
- 12 Políticas de salud mental infanto-juvenil: modalidades de cuidados en el primer nivel de atención (Rosario, Argentina) .....393  
Ana Cecilia Augsburger  
Sandra Silvana Gerlero
- 13 'Me lo dicen desde lejos... que soy hija de traficante'. El impacto de las políticas de drogas sobre niñas, niños y adolescentes con padres y madres privados de la libertad ..... 421  
Corina Giacomello
- 14 Representaciones de la niñez y extranjería en la legislación y en la infraestructura: acceso a la protección internacional (los albergues de los sistemas DIF en Chiapas, México) ... 455  
Larisa Kosygina

## Pesquisa com e para infâncias na América Latina

MARTÍN PLASCENCIA GONZÁLEZ  
MARIA LIDIA BUENO FERNANDES  
MATHUSALAM PANTEVIS SUÁREZ  
FACUNDO CORVALÁN

“Enquanto a infância continuar a ser considerada o mundo do privado, isto é, do não público, do não político, não do mundo a partir do qual os adultos construíram seu próprio espaço, seu próprio referente de identidade, estaremos reproduzindo uma privação empobrecedora da sociedade “  
(Cussiánovich, 2019, pp. 82-83)

A transcrição do pensamento de Cussiánovich, supracitada, expõe o deslocamento que a infância teve da vida adulta, Fala das esferas de exclusão e despolitização de que é depositária. Assumir a infância como protagonista implica refletir sobre suas possibilidades, vicissitudes e desafios. A América Latina tem a grande tarefa de construir condições dignas para essa população específica, mas o dever de casa também envolve reconhecimento. Qualquer dívida

humana se paga com maior sofrimento, quando se trata da infância. Assim, não se pode pensar em um futuro sem garantias, como se a infância devesse ser base para o progresso, mas, sim, tomar consciência do presente em que milhões de seres vulneráveis são privados de seus direitos.

Este livro recupera experiências de pesquisa, contribuições metodológicas e análises teóricas que desafiam o status quo de nossa região. Com o compromisso de gerar estratégias e visões cooperativas, as perguntas renascem e as respostas aos diversos problemas são levantadas. O pré-texto deste trabalho foi o diálogo de disciplinas e instituições de várias geografias latino-americanas. Do sul, do leste, do norte e do oeste da nossa grande pátria latino-americana, uma obra comprometida e necessária está se configurando.

Processos de pesquisa com e para crianças, ou seja, a produção científica ligada a processos em torno de crianças está presente neste trabalho, com uma intenção insistente e recorrente no reconhecimento das infâncias na sua diversidade, nos lugares, nos tempos e com as pessoas com quem convivem. Portanto, falamos da ação contextualizada e da compreensão necessária da infância em interação e participação e, também, da compreensão da infância em seus processos de existência física, cultural e política.

As narrativas das e com as infâncias aqui relatadas partem de experiências de trabalho e diálogo com crianças, comprometidas com a construção de relações horizontais e simétricas, evitando a perspectiva centrada no adulto. Este livro pretende ser uma brecha para formas inusitadas de ler e de viver, abrindo-se para outras formas de ser e estar no mundo. Assim, aponta para a possibilidade de mundos possíveis, de mundos alternativos que nos permitem viver no amor e na harmonia a partir do reconhecimento do outro como aquele sujeito protagonista, aquele sujeito histórico, político e social que luta e resiste.

A cultura adulta e a cultura infantil entrelaçam-se, a primeira criando inicialmente a segunda, que, então, transforma-se e produz transformação. As investigações abarcadas por este livro buscam auscultar a voz do autor e autora desses outros mundos possíveis que as crianças recriam e reelaboram, com suas diferentes geografias de infância. Ser criança é habitar um tempo e um espaço geográfico, determinado por sua historicidade e cultura, que permite às crianças ser e estar em um mundo que compreendem perfeitamente e que está em constante reelaboração, segundo suas necessidades.

Espaços como o Seminário Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos da Infância, organizado pela Universidade Autônoma de Chiapas, graças ao apoio recebido do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México, nos convidam a diálogos sensíveis e amorosos que reconhecem o outro multiverso e procuram reconhecer a voz forte do protagonista desse espaço, a partir de nossas próprias vozes privilegiadas de adultos e acadêmicos, em que nos unimos como habitantes do mundo, transeuntes de culturas e histórias que afetamos e que nos afetam, mas, em um ato responsável, como discutido por autores como Bakhtin e colaboradores.

Quatro universidades latino-americanas apoiam esta produção editorial: Universidade Autônoma de Chiapas (México), Universidade de Brasília (Brasil), Universidade Surcolombiana (Colômbia) e Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Rosario (Argentina). O eixo transversal sintetiza esforços epistêmicos que optaram por diferentes lógicas de produção de conhecimento, diálogos e trocas que tomam como premissa o "melhor interesse" da infância. Os textos foram submetidos a parecer duplo cego, no intuito de envolver outros especialistas em nossa produção, na forma como tratamos, falamos, dialogamos e transcrevemos a infância. Durante o trabalho editorial, também houve a intenção de forjar redes de pesquisa com e a

favor da infância. Percebemos que nossos territórios são semelhantes, justamente, em sua diversidade. Em tempos de crise, incerteza e insegurança, a possibilidade de articulação e de busca do que nos aproxima é primordial. Assim, entendemos que, diante de um projeto de sociedade que busca o isolamento, o fechamento e a individualização, esta obra aponta para a construção de redes, abertura, partilha e coletivização do conhecimento. Estamos (com)vivendo em mundos feitos por outros e outras que nos leem de suas geografias.

O livro é composto por quatro partes, que organizam cada um dos capítulos de acordo com o conteúdo: I) Abordagem teórico-conceitual e metodológica do estudo / pesquisa com a infância, II) Protagonismo, participação e resistência, III) Experiências no território e IV) Legalidade e infância.

Posto isso, apresentamos o livro. O capítulo “Sobre a agência de infância e juventude: espaços, tensões e paradoxos nas históricas comunidades indígenas maias Tsotsil de Chiapas, México”, de Lourdes de León Pasquel, aborda o conceito de agência infantil em comunidades históricas tsotsiles. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que, citando Ahearn (2001: 112), traz a definição de agência como “a capacidade de agir mediada socio-culturalmente”. Argumenta em favor do caráter coletivo, relacional e temporal do conceito que se explica por diversos tipos de relações e tensões sociais no interior da família e da comunidade. A autora faz importante retrospectiva envolvendo a Sociologia da Infância, enfatiza os estudos de Linguística Antropológica que têm revelado a agência das crianças em seus processos de socialização e aquisição de competências culturais e linguísticas. Por fim, contempla algumas reflexões sobre agência, vontade e autonomia nas infâncias ameríndias.

O capítulo “Uma margem no tempo: geografias de bebês, crianças e jovens em fronteiras brasileiras”, de Maria Lidia Bueno Fernandes e Jader Janer Moreira Lopes, trata da Geogra-

fia da Infância pela perspectiva brasileira. Abordando a unidade vivencial da infância e juventude em uma relação dialética com o espaço, retoma teóricos de diversos campos do conhecimento e apresenta os conceitos específicos que permitem a compreensão da espacialidade dos bebês, das crianças e dos jovens. Como síntese, afirma que “não há sentido em pensar o ser humano (os bebês, as crianças e os jovens) fora das geografias, nem a consciência e o controle de si e do mundo vivido fora das relações socioculturais, fora da linguagem, fora da unidade existência/existir, ser/estar, espaço/tempo”.

“Estratégias metodológicas e as infâncias latino-americanas. Educação, saúde e cultura em mundos possíveis” é o terceiro capítulo, no qual Facundo Corvalán, Lucía Aranda e Jéscia Morello propõem uma estratégia metodológica que adota a geopolítica para abordar as infâncias latino-americanas. Conceitos-chave são definidos e investigações relacionadas são socializadas.

O quarto capítulo “Escutar as crianças: por um mundo em que mais humanos enunciem em muitas linguagens”, de Marisol Barenco de Mello e Márcia Menezes Concencio, propõe-se a afirmar o lugar de autoria, de participação e de protagonismo das crianças a partir de uma perspectiva filosófica com base nos estudos da Filosofia da Linguagem, tendo como expoente Mikhail Bakhtin e o Círculo de autores com quem dialogou. Com esse aporte teórico, “o amor é a categoria ética e estética fundamental, que funda o real interesse desinteressado em cada ser humano, como único ser, irrepetível ser no mundo”. As autoras propõem a escuta amorosa como ferramenta contra processos violentos de silenciamento, apresentando uma experiência concreta de enunciação das crianças a partir da linguagem da fotografia.

A utilização das bibliotecas escolares e comunitárias como dispositivo de intercâmbio dialógico e de reconhecimento do protagonismo infantil é o que se pode ler no quinto capítulo

“Bibliotecas comunitárias e escolares: diálogos interculturais e protagonismo infantil”, de Kathia Núñez Patiño e Martín Plascencia González. São apresentados dois modelos de uso de bibliotecas para a abordagem do trabalho com a infância, em particular com crianças choles e tojolabal - dois grupos socio-culturais e linguísticos presentes em Chiapas, México. Conceitos como horizontalidade e colaboração são explorados em processos de pesquisa com e para crianças, considerando seus processos de participação e as condições sócio-históricas em que vivem.

Pablo Hoyos González, Daniel García Pérez e Harvey Sánchez Restrepo, no sexto capítulo “De ‘guambras’ a crianças mendigas. Análises dialógicas com ‘Chuqui’, tratam da transformação do estatuto das crianças de rua em Quito, Equador (2004 – 2019)”. Para isso, exploram os sentidos da infância em situação de rua no Equador, a partir de uma experiência etnográfica com Chuqui, que ajuda a identificar a transformação histórica dessa categoria. A categoria “meninos de rua” leva a uma construção (re-construção) como meninos-mendigos. A partir da análise política e da abordagem histórica, pode-se observar essa evolução, inscrita na fala de Chuqui. Os autores discutem isso em torno dos estudos sobre a infância e sua invisibilidade setorial.

As diferentes configurações que os territórios adquirem do ponto de vista da infância, particularmente no território indígena e afro-brasileiro, é o que se pode observar no sétimo capítulo “Territórios afro-brasileiros e indígenas colombianos: resistência e luta para permanecer no espaço – tempo. Cronotopos infantis outros”, escrito por Mathusalam Pantevis Suárez, Eliane Rodrigues de Castro. Essa narração com as infâncias ajuda a compreender a sua presença nos territórios, que “reelaboram numa relação íntima com a terra, com a natureza, transformando-os em espaços-lugares únicos e mágicos”.

O oitavo capítulo “Violência, adultocentrismo e resistência. Da migração centro-americana à participação política de crian-

ças e adolescentes na resistência-rebelde zapatista”, de Angélica Rico Montoya, assume a infância politizada e discute os ambientes de violência sofridos pelas crianças rurais. Em particular, centra-se na descrição dos processos de reconstrução da paz dos povos zapatistas, que resistem e propõem modelos educativos que integram o respeito e a aprendizagem da convivência e da autonomia. Também fala sobre crianças e adolescentes na América Central, particularmente na Guatemala, Honduras e El Salvador, e sobre a migração como forma de resistência rebelde de crianças e adolescentes contra a violência.

O nono capítulo "A experiência educativa com a crianças nos passeios pelo território", de María Helena Ramírez Cabanzo, Lorena Cardona Alarcón e Mathusalam Pantevis Suárez, explora a construção do conceito de infância em uma comunidade indígena. A partir das contribuições da Geografia da infância, enfatiza o conceito de território, entendido “como um espaço viajado e co-construído a partir de relações e saberes”. As temáticas da autonomia e da autoeducação também são abordadas.

A forma como a infância rural é apropriada pelos Gaúchos como estratégia ideológica civilizadora a partir de uma análise literária é a temática abordada no décimo capítulo “Mecanismos de estigmatização na narrativa gaúcha: a infância rural argentina no século XIX”. A infância que se enquadra nos modelos ilustrados é objetivada e romantizada na figura de um menor que comete um crime: a Formiga Petra.

O décimo primeiro capítulo "O interesse superior da infância e adolescência refugiada frente ao modelo de atenção institucionalizado: o caso de Chiapas e Tabasco, México", de Ivonne Álvarez Gutiérrez, apresenta uma análise do modelo institucionalizado de atenção a crianças e adolescentes com necessidades de proteção internacional no México. A estrutura de direitos é considerada, sendo proposta uma estratégia que contemple os melhores interesses das crianças e adolescentes refugiados.

Ana Cecilia Augsburg e Sandra Silvana Gerlero descrevem as modalidades de atendimento aos problemas da criança e do adolescente no primeiro nível de atenção à saúde. São fornecidas informações sobre a questão da prescrição de medicamentos, questionando as respostas dos serviços de saúde em relação à medicalização. Isso pode ser lido no décimo segundo capítulo "Políticas de saúde mental da criança e do adolescente: modalidades de atenção no primeiro nível de atenção (Rosário, Argentina)".

A infância relacionada aos processos penitenciários, a partir das narrativas de meninas, meninos e adolescentes com pais encarcerados, está imersa no décimo terceiro capítulo "Dizem-me de longe ... que sou filha de um traficante de drogas". O impacto das políticas de drogas em crianças e adolescentes com mães e pais privados de liberdade", de Corina Giacomello. A partir de uma análise das políticas públicas, particularmente a partir dos depoimentos de crianças e adolescentes de diferentes latitudes da América Latina, é possível conhecer sua perspectiva e seu contexto de vida.

A presença das crianças por meio das representações que têm na legislação é o tema central do décimo quarto capítulo "Representações de crianças e estrangeiros na legislação e na infraestrutura: acesso à proteção internacional (Os Abrigos dos Sistemas DIF em Chiapas, México)", escrito por Larisa Kosygina. Para conhecer essas representações, foram realizadas entrevistas com pessoas que frequentavam abrigos temporários. Discute-se a representação da infância como sujeito autônomo e sujeito do cuidado.

É assim que, nesse percurso pelos territórios latino-americanos, o trabalho que aqui apresentamos conta histórias para pensar as infâncias de diferentes lugares e épocas, reconhecendo e reconhecendo-nos na sua existência. Não pretendemos esgotar nossa compreensão da infância, suas necessidades, direitos e

protagonismo neste livro em que o leitor está prestes a mergulhar, mas, sim, nos estimular a pensar na bela possibilidade de sermos parceiros em uma vida em que a infância é uma transformação e não uma falta ou vulnerabilidade. Também não buscamos a supremacia da infância sobre a idade adulta, tampouco da idade adulta sobre a infância, mas, antes, desejamos potencializar a necessária complementaridade e a necessária dialogicidade honesta, interessando-nos, portanto, abordar a infância a partir de seus contextos de ação, interação e participação.



*Infancias: contextos de acción, interacción y participación*  
*(Infâncias: contextos de ação, interação e participação)*  
se terminó de editar en diciembre de 2020  
en las oficinas de Ediciones de la Noche

[www.edicionesdelanoche.com](http://www.edicionesdelanoche.com)





Las infancias, su participación, sus interacciones y sus acciones contextualizadas, son abordadas en esta obra. Aparecen en la transcripción de los textos las infancias latinoamericanas, en múltiples geografías y en múltiples formas de ser y estar en el mundo. Considerando en todo momento su presencia agentiva, considerando simultáneamente las culturas adulta e infantil en interconexión necesaria.

Esta obra coordina esfuerzos para generar un entorno reflexivo, crítico y sensible sobre la posición política de las infancias, donde investigadoras e investigadores de Latinoamérica, confluyen en el relato sobre las infancias visibles, protagonistas, en resistencia, vulneradas. Estos intercambios que surgen y resurgen en los textos van encaminados a una propuesta donde se trabaje y se dialogue con y para las infancias.

Así mismo, esta obra representa la interconexión de diversas áreas del conocimiento (sociolingüística, geografía humana, antropología, psicología del niño y del adolescente, educación y derecho), conservando su unidad temática, las infancias, con experiencias específicas de Argentina, Brasil, Colombia y México. Finalmente, la obra es una producción editorial conjunta de la Universidad Autónoma de Chiapas (México), Universidad de Brasilia (Brasil), Universidad Surcolombiana (Colombia) y Universidad Nacional de Rosario (Argentina).